

290

INFLUENCIA DO INTERVALO ENTRE O PARTO E A SINCRONIZAÇÃO DE ESTROS NA TAXA DE PREENHEZ DE VACAS DE CORTE INSEMINADAS A TEMPO FIXO. *Angela Beatriz de Oliveira Bacchin, Gustavo Hauschild de Oliveira, Pablo Porto Ogando, Pedro Emílio Schlabit, João Batista Souza Borges (orient.) (UFRGS).*

O objetivo deste estudo foi determinar a influência do intervalo entre o parto e o início do tratamento hormonal sobre as taxas de prenhez em vacas de corte com cria sincronizadas para IATF. Foram utilizadas 196 vacas cruza Angus com escore de condição corporal $2, 8 \pm 0, 2$ e mantidas em pastagens nativas no Estado do Rio Grande do Sul. No dia 0, as vacas receberam um dispositivo intravaginal contendo 1,9g de Progesterona (CIDR, Pfizer, Brasil), por 8 dias, e 2mg de Benzoato de estradiol (BE), IM, (Estrogin, Farmavet, Brasil). No momento da retirada do CIDR foram administrados 75mcg de D-cloprostenol, IM, (Veteglan, Calier, Brasil) e os terneiros foram desmamados até o momento da IATF. Vinte e quatro horas após a retirada do dispositivo intravaginal injetou-se 1mg de BE, IM. Todas as vacas foram inseminadas a tempo fixo entre 52 e 56 horas após a retirada do CIDR. Quarenta e cinco dias após a IATF foram realizados os diagnósticos de prenhez por palpação retal. Para a realização da análise estatística (qui-quadrado), as vacas foram agrupadas conforme o intervalo parto-início do tratamento (IPT) em três grupos: $IPT \leq 60$ ($n = 62$), IPT de 61 a 90 ($n = 104$) e $IPT \geq 91$ dias ($n = 30$). As taxas de prenhez foram de 29% (18/62); 50%, (52/104) e 70%, (21/30) para $IPT \leq 60$, IPT 61 a 90 e $IPT \geq 91$, respectivamente, diferindo significativamente entre os 3 grupos ($P < 0, 05$). De acordo com os resultados obtidos, a utilização de protocolos de sincronização para IATF mostra-se mais eficiente em vacas com cria ao pé quando o tratamento inicia-se a partir dos 60 dias pós-parto.